



JOGO EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: NOTA PRÉVIA

Iara Sescon Nogueira¹, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera²

RESUMO

Objetivo: analisar o potencial educativo da construção participativa de um jogo sobre prevenção de quedas em idosos que sirva de apoio para as práticas de Educação em Saúde e Educação Permanente em Saúde. **Método:** estudo qualitativo, pesquisa-ação participativa, que será desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde com profissionais das equipes de Estratégia Saúde da Família e Núcleo Ampliado de Saúde da Família, além de idosos residentes na área de abrangência da referida unidade, participantes de um grupo de convivência. Os dados serão coletados a partir da técnica de Observação Participante, Análise Documental, entrevistas individuais, *Photovoice*, Grupos Focais e realização de oficina utilizando a técnica de *Design Thinking* com apoio de Redação Ancorada para construção do jogo educativo. Para análise dos dados, os mesmos serão processados utilizando o software IRaMuTeQ®. Esta pesquisa se norteará pelo referencial teórico-analítico da Práxis Freireana. **Resultados esperados:** espera-se contribuir com avanços para a realidade assistencial e educativa dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde no contexto da prevenção de quedas em idosos, permitindo desvelar a realidade temática e colaborar com as práticas educativas nesse contexto. **Descritores:** Acidentes por Quedas; Prevenção de Acidentes; Educação Continuada; Educação em Saúde; Saúde do Idoso; Tecnologia Educacional.

Descriptors: Accidental Falls; Accident Prevention; Education, Continuing; Health Education; Aged; Educational Technology.

Descriptores: Accidentes por Caídas; Prevención de Accidentes; Educación Continua; Educación en Salud; Salud del Anciano; Tecnología Educacional.

¹Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá (PR), Brasil. ¹ <https://orcid.org/0000-0001-5815-9493>

*Artigo extraído do projeto de tese “Construção participativa de um jogo educativo sobre prevenção de quedas em idosos”. Universidade Estadual de Maringá/UEM, 2019.

Como citar este artigo

Nogueira IS, Baldissera VDA. Jogo educativo sobre prevenção de quedas em idosos: nota prévia. Rev enferm UFPE on line. 2020;14:e244871 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.244871>

INTRODUÇÃO

As quedas estão entre os mais comuns e sérios problemas enfrentados pela população idosa, pois levam ao declínio da capacidade funcional, interferindo na autonomia e independência, e impactam negativamente na qualidade de vida dos idosos. Além do prejuízo à funcionalidade, as quedas estão associadas aos elevados índices de morbidade, mortalidade e institucionalização precoce em idosos.¹⁻³ Em geral, as quedas resultam da interação de múltiplos fatores de risco, muitos dos quais podem ser corrigidos, e por isso, é fundamental que tanto os profissionais de saúde quanto os idosos conheçam e compreendam estes fatores, pois deste conhecimento depende a prevenção e redução das quedas.^{1-2,4}

Considerando o exposto, realizar a prevenção no sentido de minimizar problemas secundários às quedas faz-se necessário e mostra-se pertinente à Atenção Primária à Saúde (APS)⁵, coerente com os pressupostos da Educação em Saúde, destacando a importância dos profissionais de saúde planejarem e realizarem ações educativas que possibilitem aos idosos qualificar os conhecimentos, as atitudes e as práticas que permeiam a prevenção de quedas nessa população.⁶

Contraditoriamente, os investimentos na prevenção de quedas em idosos ainda são incipientes.⁴ Existe um número considerável de idosos que desconhecem os fatores de risco para a ocorrência de quedas⁷ somado a um limitado conhecimento técnico e científico da saúde do idoso^{4,8-9}, sobretudo no âmbito da prevenção de quedas que gera oportunidades para o desenvolvimento de práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS).^{10,11}

Destaca-se que as ações de Educação em Saúde desempenhadas nessa temática são insuficientes para reduzir a ocorrência de quedas em idosos e revelam despreparo⁷, possivelmente derivado da inadequada formação profissional na atenção ao idoso⁹, agravado pela falta de incentivo para a implementação de atividades educativas na APS no âmbito da EPS.^{9,12-14} Além desse cenário, inexistem políticas e estratégias educativas que norteiam as ações a serem desenvolvidas pelos profissionais nesse contexto.⁴

Acredita-se na potencialidade da construção de um jogo educativo sobre prevenção de quedas em idosos que sirva de apoio para as práticas de Educação em Saúde com vistas às especificidades

do processo de envelhecimento ao mesmo tempo que privilegia o processo de EPS. Argumenta-se tratar-se de uma gerontotecnologia¹⁵, ancorada na ludicidade enquanto opção pedagógica junto aos idosos¹⁶ e estratégia de EPS.¹⁷

OBJETIVO

Analisar o potencial educativo da construção participativa de um jogo sobre prevenção de quedas em idosos que sirva de apoio para as práticas de Educação em Saúde e Educação Permanente em Saúde.

MÉTODO

Estudo qualitativo, pesquisa-ação acerca da construção de um jogo educativo sobre prevenção de quedas em idosos.¹⁸ Este estudo fará parte da tese de doutorado intitulada “Construção participativa de um jogo educativo sobre prevenção de quedas em idosos”, do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

Será desenvolvida no município de Maringá, localizado no Estado do Paraná-Brasil, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Os participantes da pesquisa serão os profissionais de saúde atuantes na APS vinculados à referida UBS: integrantes de uma equipe de Estratégia Saúde da Família (ESF) e de Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF); além de idosos residentes na área de abrangência da UBS, que sejam usuários do serviço e frequentadores de um grupo de convivência pertencente ao mesmo.

Por tratar-se de uma pesquisa-ação, o percurso metodológico será sistematizado conforme as fases interligadas que compõem o método, a saber: 1) Fase Exploratória; 2) Fase de Pesquisa; 3) Fase de Ação e; 4) Fase de Avaliação.¹⁸

Dessa forma, a pesquisa iniciará com a Fase Exploratória, em que ocorrerá a identificação dos atores sociais, o diagnóstico da situação, o levantamento do problema e das capacidades de ação, por meio da imersão do pesquisador com a comunidade escolhida, a partir da técnica de Observação Participante.¹⁹⁻²⁰ Além disso será realizado Análise Documental²¹ dos documentos da gestão pertencentes à referida UBS a fim de aproximar o pesquisador com a comunidade e conhecer as características políticas, sociais, de saúde e ambientais na qual os participantes do estudo estão inseridos.

Posteriormente, seguirá para a Fase de Pesquisa em que ocorrerá o contato com os participantes do estudo, por meio de uma reunião agendada. Os mesmos serão esclarecidos quanto a pesquisa, seus objetivos, percurso e duração, sendo convidados a integrar o estudo. Após, buscará conhecer o universo dos participantes e desvelar os saberes e as práticas de saúde desenvolvidas por eles no

contexto da prevenção de quedas em idosos. Os dados serão coletados utilizando as técnicas de Entrevista individual²² e *Photovoice*.²³

Após, iniciará a Fase de Ação, por meio de oficinas para construção do jogo educativo, em que os participantes do estudo serão estimulados a elaborar, em conjunto, o jogo educativo sobre prevenção de quedas em idosos. Para a construção do jogo educativo, será utilizada a abordagem de *Design Thinking*²⁴, e para sistematizar as soluções, será utilizada a técnica de Redação Ancorada.^{19,25}

Finalizada a construção do jogo, ele será implementado e utilizado em sua realidade, e em seguida será avaliado em conjunto pelos participantes do estudo, dando início à Fase de Avaliação. Nesse momento, por meio da técnica de Grupo Focal²⁶, os profissionais de saúde apresentarão suas dificuldades e sucessos na implementação do jogo como uma estratégia possível de Educação em Saúde e de EPS, e também os idosos irão relatar a percepção deles ao construir e jogar, se possibilitou a transformação de saberes e práticas no contexto da prevenção de quedas.

Para análise dos dados, os referentes a caracterização sociodemográfica dos sujeitos da pesquisa serão analisados pela técnica de estatística descritiva. Para auxiliar na organização dos outros dados, os mesmos serão gravados em áudio, transcritos na íntegra e processados utilizando o *software* IRaMuTeQ®.²⁷

Esta pesquisa se norteará pelo referencial analítico da Práxis Freiriana.²⁸ A mesma foi aprovada por comitê de ética nº 3.593.037/2019, e seguirá todas as diretrizes estabelecidas nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde e Complementares.²⁹⁻³⁰

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se contribuir com avanços para a realidade assistencial e educativa dos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde no contexto da prevenção de quedas em idosos, permitindo desvelar a realidade temática e colaborar com as práticas educativas nesse contexto, mediado por tecnologia educativa.

Seus resultados preencherão as lacunas de publicações científicas e estudos nesta área atualmente existentes, cuja evidência se encontra na escassez de publicações que envolvem esse contexto, evidenciando a carência de tecnologias educativas sobre prevenção de quedas em idosos e reforçando a originalidade dessa pesquisa.

FINANCIAMENTO

O presente trabalho será realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília (DF): MS, 2006.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde da pessoa idosa e envelhecimento. Brasília (DF): MS, 2010.
3. Phelan EA, Mahoney JE, Voit JC, Stevens JA. Assessment and management of fall risk in primary care settings. *Med Clin North Am* [Internet]. 2015 [cited 2020 Apr 07]; 99(2):281-93. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.mcna.2014.11.004>
4. Paraná. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. Linha guia da saúde do idoso. 1 ed. Curitiba(PR): SESA, 2017. 149 p. Available from: http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/linhaguia_idoso.pdf.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): MS, 2017.
6. Campos K, Santos MA, Barros NM, Simionato TM, Bransão JGP, Ramos APMC. Capacitação de idosos na prevenção de quedas domiciliares utilizando tecnologias da informação e comunicação. *Rev Aten Saúde* [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 07]; 15(51):84-91. Available from: <https://doi.org/10.13037/ras.vol15n51.4355>
7. Silva NSM, Lopes AR, Mazzer LP, Trelha CS. Conhecimento sobre fatores de risco de quedas e fontes utilizadas por idosos de Londrina (PR). *Rev kairós* [Internet]. 2014 [cited 2020 Apr 07]; 17(2): 141-151. Available from: <http://ken.pucsp.br/kairos/article/view/21704>
8. Mendes CKTT, Alves MSCF, Silva AO, Paredes MAS, Rodrigues TP. Representações sociais de trabalhadores da atenção básica de saúde sobre envelhecimento. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2012 [cited 2020 Apr 07]; 33(3):148-155. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000300020>
9. Costa NRCD, Aguiar MIF, Rolim ILTP, Rabelo PPC, Oliveira DLA, Barbosa YC. Política de Saúde do Idoso: Percepção dos Profissionais sobre sua implementação na Atenção Básica. *Rev Pesq Saúde* [Internet]. 2016 [cited 2020 Apr 07]; 16(2):95-101. Available from: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/4239/2270>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): MS, 2009.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014. Brasília (DF): MS, 2014.

12. Silva KM, Santos SMA. The nursing process in family health strategy and the care for the elderly. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2020 Apr 07]; 24(1):105-111. Available from: <https://doi.org/10.1590/0104-07072015000680013>
13. Viana DMS, Nogueira CA, Araújo RS, Vieira RM, Rennó HMS, Oliveira VC. A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. *R Enferm Cent O Min* [Internet]. 2015 [cited 2020 Apr 07]; 5(2):1658-1668. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/470>
14. Campos KFC, Sena RR, Silva KL. Permanent professional education in healthcare services. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 07]; 21(4):e20160317. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2016-0317>
15. Olympio PCAP, Alvim NAT. Board games: gerotechnology in nursing care practice. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 [cited 2020 Apr 07]; 71(suppl 2):818-826. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0365>
16. Cyrino RS, Silva LED, Souza MR, Borges CJ, Pereira LTS. Atividades lúdicas como estratégia de educação em saúde com idosos. *Rev Ciênc Ext* [Internet]. 2016 [cited 2020 Apr 07]; 12(3):154-163. Available from: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1324
17. Mendonça FTNF, Santos AS, Buso ALZ, Malaquias BSS. Health education with older adults: action research with primary care professionals. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 07]; 70(4):825-832. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0349>
18. Thiollent M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez; 2011.
19. Morin A. *Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada*. Rio de Janeiro(RJ): DP&A, 2004. 232p.
20. Peruzzo CMK. Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. *Estudios sobre las culturas contemporâneas Época* [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 07]; (3):161-190. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=31652406009>
21. Cellard A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. *A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis(RJ), Vozes; 2008.
22. Rosa MVFPC, Arnoldi MAGC. *A entrevista na pesquisa qualitativa-mecanismos para validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.
23. Milne EJ, Muir R. Photovoice: A critical introduction. In: *SAGE Handbook of Visual Research Methodologies*. London: SAGE Publications, 2019.
24. Brown T. *Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias*. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2018.

25. Júnior JR, Fortuna CM, Labegalini CMG, Mincoff RCL, Baldissera VDA, Bueno SMV. A Técnica de Redação Ancorada e a Dialogicidade de Freire: uma Reflexão Teórica. Atas CIAIQ2017 - Investigação Qualitativa em Saúde [Internet]. 2017 [cited 2020 Apr 07]; 2:773-782. Available from: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1273/1233>
26. Busanello J, Filho WDL, Kerber NPC, Santos SSC, Lunardi VL, Pohlmann FC. Grupo focal como técnica de coleta de dados. Cogitare Enferm [Internet]. 2013 [cited 2020 Apr 07]; 18(2):358-64. Available from: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32586>
27. Camargo BV, Justo AM. Tutorial para uso do software IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. UFSC, Brasil, 2018.
28. Freire P. Pedagogia do Oprimido. 67 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019. 256p.
29. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012. Dispõe de Normas Técnicas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS, 2012.
30. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 510/2016. Brasília (DF): MS, 2016.

Correspondência

Iara Sescon Nogueira
E-mail: iara_nogueira@hotmail.com

Submissão: 07/04/2020
Aceito: 08/04/2020

Copyright© 2020 Revista de Enfermagem UFPE on line.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.